



TODOS IRMÃOS E IRMÃS

Refletindo e rezando a Carta Encíclica
Fratelli Tutti do Papa Francisco

Rede Marista

TODOS IRMÃOS E IRMÃS

Refletindo e rezando a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* do Papa Francisco

Coordenação de Pastoral da Rede Marista

Porto Alegre
2021

Rede Marista – Província Marista Brasil Sul-Amazônia

Rua Irmão José Otão, 11
Bom Fim – Porto Alegre/RS
90035-060 | www.redemarista.org.br

Presidente/Provincial: Ir. Inacio Etges

Vice-Provincial: Ir. Onorino Moresco

Vice-Presidente Executivo: Ir. Odilmar Fachi

Setor responsável: Coordenação de Pastoral

Grupo de trabalho: Emilin Grings Silva, Karen Theline Cardoso dos Santos da Silva, José Jair Ribeiro, Renato Estevão Biasi

Projeto Gráfico e diagramação: Pedro Mondini

Revisão: Irany Dias

Supervisão Editorial: Assessoria de Comunicação e Representação Institucional

Expediente

© 2021 Rede Marista.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Índice

Apresentação	5
Carta encíclica Fratelli Tutti Introdução geral	7
Capítulo 1 As sombras de um mundo fechado	11
Capítulo 2 Um estranho no caminho	17
Capítulo 3 Pensar e gerar um mundo aberto	22
Capítulo 4 Um coração aberto ao mundo inteiro	26
Capítulo 5 A melhor política	31
Capítulo 6 Diálogo e amizade social	35
Capítulo 7 Caminhos de um novo encontro	38
Capítulo 8 As religiões a serviço da fraternidade no mundo	46
Referências	51

APRESENTAÇÃO

A fraternidade representa um ponto de confluência dos ensinamentos do Papa Francisco, que não se cansa de insistir no diálogo, na cultura do encontro, na fraternidade e na amizade social. A Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, consegue juntar boa parte do seu pensamento sobre a fraternidade. O título “Todos Irmãos” (e dizemos nós, todos irmãos e irmãs) é inspirado em São Francisco de Assis, indicando uma fraternidade que se estende aos seres humanos, mas também à terra, aos seres vivos, em atitude de diálogo.

“Aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se para entender-se, procurar pontos de contato: tudo isso se resume no verbo **dialogar**. Para nos encontrarmos e nos ajudarmos mutuamente, precisamos dialogar. Não é necessário dizer para que serve o diálogo; é suficiente pensar como seria o mundo sem o diálogo paciente de tantas pessoas generosas, que mantiveram unidas famílias e comunidades. O diálogo perseverante e corajoso não é noticiado como as desavenças e os conflitos, contudo de forma discreta, mas além do que possamos notar, ajuda o mundo a viver melhor” (FT 198).

O objetivo de propor um esquema sobre a *Fratelli Tutti* é possibilitar o acesso a um projeto de humanidade pautado na fraternidade, no diálogo, na “amizade social”. Nem sempre dispomos de tempo para ler documentos e, muitas vezes, estamos saturados de leituras, por isso acreditamos que o esquema provoque a reflexão sobre os principais pontos da encíclica, sobre a conexão com o nosso cotidiano, sobre a educação e assistência evangelizadoras. É um projeto de humanidade

proposto para todas as pessoas de boa vontade.

A partir das principais ideias de cada capítulo, propomos também passagens bíblicas, músicas, orações, algum vídeo e alguma pergunta para refletir. É um roteiro que pode ser experienciado separadamente, segundo a necessidade, tempo e os espaços que achar adequados.

Que esse projeto inspire a continuar vivendo o carisma marista em cada espaço de missão!

Coordenação de Pastoral

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

INTRODUÇÃO GERAL

“*Fratelli Tutti*, escrevia São Francisco de Assis, dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com o sabor do Evangelho. Esse Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria, volta a inspirar-me para dedicar esta nova encíclica à fraternidade e à amizade social. Com efeito, São Francisco, que se sentia irmão do sol, do mar e do vento, semeou paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, enfim, dos últimos” (FT 1-2).

O que é?

- A terceira encíclica do Papa Francisco, depois da *Lumen fidei* (2013) e da *Laudato si'* (2015).¹
- Foi assinada no dia 3 de outubro de 2020, em Assis, na Itália.

¹ A palavra encíclica vem do grego e significa circular, cartas que o Papa envia às Igrejas particulares em comunhão com Roma. Geralmente, têm como destinatários o episcopado, o clero, pessoas consagradas e fiéis Leigos/as, ampliado para “homens e mulheres de boa vontade” especialmente quando tratam de questões ambientais, sociais, econômicas e políticas, como é o caso da *Fratelli Tutti*. Para saber mais sobre os diferentes textos e mensagens do Papa Francisco, acesse: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt.html>.

Em que se baseia?

- Questões de fraternidade e amizade social que preocuparam o Papa nos últimos anos.
- Temas levantados no documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum que assinou com o Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb, em fevereiro de 2019.

O que propõe?

- É uma encíclica social dedicada à fraternidade e à amizade social.
- Detém-se na dimensão universal da doutrina sobre o amor fraterno.
- Refletir para reagir com um novo sonho de fraternidade e de amizade social.
- Sonhar como uma única humanidade, como caminharantes da mesma carne humana.

A quem se dirige?

- A todas as pessoas que façam desta reflexão uma abertura ao diálogo.

Como está organizada?

Fratelli Tutti consta de uma introdução geral e oito capítulos:

Introdução

Capítulo I: As sombras de um mundo fechado

Capítulo II: Um estranho no caminho

Capítulo III: Pensar e gerar um mundo aberto

Capítulo IV: Um coração aberto ao mundo inteiro

Capítulo V: A melhor política

Capítulo VI: Diálogo e amizade social

Capítulo VII: Caminhos de um novo encontro

Capítulo VIII: As religiões a serviço da fraternidade no mundo

Para uma visão geral

- Vaticano. **Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral**. Vídeo de apresentação da Fratelli Tutti. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=okPgZ78ZFOs&t=13s>.
- Rede Século 21. **Encíclica Fratelli Tutti – Vaticano News** – 5/10/2020. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=tJJOXoVSr0g&t=28s>.

Oração de São Francisco de Assis²

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

² Versão cantada: <https://www.youtube.com/watch?v=az5R7V46ZNA>.



**CAPÍTULO 1:
AS SOMBRAS DE
UM MUNDO FECHADO**

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

CAPÍTULO 1: AS SOMBRAS DE UM MUNDO FECHADO

“Sem pretender efetuar uma análise exaustiva nem tomar em consideração todos os aspectos da realidade em que vivemos, proponho apenas nos mantermos atentos a algumas tendências do mundo atual que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal” (FT 9).

Em que aspectos se observam as sombras de um mundo fechado?

- Formas de integração x sinais de regressão: “O bem, o amor, a justiça e a solidariedade não se alcançam de uma vez por todas; hão de ser conquistados a cada dia” (FT 11).
- Economia globalizada, modelo cultural único, mundo massificado: “A sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos” (FT 12).
- Consumismo sem limites, lucros, cultura do descarte.

- “Partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício de uma seleção que favorece um setor humano digno de viver sem limites” (FT 18).
- Dificuldade de constituir um projeto societário comum: “A política deixou de ser debate saudável sobre projetos a longo prazo, limitando-se a receitas efêmeras de *marketing* cujo recurso mais eficaz está na destruição do outro” (FT 15).
- Clima de insegurança e confronto; profetas da ecologia perseguidos.
- Esmorecem os vínculos de pertença à mesma humanidade: “Como seria bom se, enquanto descobrimos novos planetas, também descobríssemos as necessidades do irmão e da irmã que orbitam ao nosso redor!” (FT 31).
- Solidariedade x fechamento: “Necessidade de recuperar a paixão compartilhada por uma comunidade de pertença e solidariedade; evitar o princípio do salve-se quem puder” (FT 36).
- Intolerância em relação aos/às imigrantes: “Necessidade de resgatar as profundas convicções da fé, de que a dignidade de toda pessoa humana é inalienável, independente da sua origem, cor ou religião, e a lei suprema do amor fraterno” (FT 39).

- Comunicação utilizada de forma equivocada, potencializa o encontro entre grupos que pensam da mesma forma, incitando combate ao outro: “Buscar juntos a verdade no diálogo, na conversa tranquila ou na discussão apaixonada” (FT 50).

PARA REFLETIR:

1. Em que aspectos observamos estas e outras sombras de um mundo fechado ao nosso redor?
2. De que maneira podemos qualificar nossas leituras da realidade, buscar uma análise de conjuntura mais aprofundada/detalhada, para identificar as tendências que constantemente ameaçam a fraternidade?

Perante uma realidade marcada por sombras, a *Fratelli Tutti* assinala que “o caminho é a proximidade e a cultura do encontro”

- Deus continua a espalhar sementes do bem na humanidade.
- O bem, o amor, a justiça e a solidariedade não de ser conquistados cada dia.
- Esperança! “A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e

compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna. Caminhemos na esperança!” (FT 55). “Não deixemos que nos roubem a esperança” (EG 86).

Oração pela nossa terra (Laudato Si, 246)

Deus Onipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó, Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,

a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais conosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.



**CAPÍTULO 2:
UM ESTRANHO
NO CAMINHO**

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

CAPÍTULO 2: UM ESTRANHO NO CAMINHO

O contexto abordado na *Fratelli Tutti* é constituído por sombras e luzes, tristezas e angústias, mas também alegrias e esperanças. Com a intenção de procurar luzes em meio a esse contexto, o Papa Francisco dedica um capítulo a uma parábola narrada por Jesus Cristo há dois mil anos. Independentemente das convicções religiosas de cada um/uma, a parábola em questão é expressa de tal maneira que qualquer pessoa de boa vontade pode deixar-se interpelar por ela.

Evangelho de Lucas 10,25-37

“Um especialista em leis se levantou e, para tentar Jesus, perguntou: ‘Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?’ Jesus lhe disse: ‘O que é que está escrito na Lei? Como você lê?’ Ele então respondeu: ‘Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo.’ Jesus lhe disse: ‘Você respondeu certo. Faça isso e viverá!’ Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse

a Jesus: 'E quem é o meu próximo?' Jesus respondeu: 'Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto. Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal, e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao dono da pensão, recomendando: Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais.' E Jesus perguntou: 'Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?' O especialista em leis respondeu: 'Aquele que praticou misericórdia para com ele.' Então Jesus lhe disse: 'Vá e faça a mesma coisa.'"

- A parábola nos apresenta diversos personagens: o abandonado e ferido, os salteadores, os que passam ao largo, o samaritano. Há os que agridem, ferem; há os que não se sensibilizam; e há os que olham, sentem compaixão e cuidam.
- A partir da parábola, a *Fratelli Tutti* nos interpela: com quem te identificas? Quem é o teu próximo?
- “Jesus não nos convida a interrogar-nos quem é vizinho a nós, mas a tornar-nos nós mesmos vizinhos, próximos” (FT 80). Je-

sus provoca uma inversão: não basta saber quem é meu/minha próximo/a; o mais importante é o movimento de se fazer próximo, de se aproximar.

Hoje, a história do bom samaritano se repete:

1. O determinismo ou fatalismo pretendem justificar a indiferença.
 2. A sociedade tende a desinteressar-se pelos/as outros/as.
 3. O mundo permite a exclusão.
 4. Negligência e falta de cuidado em relação às dimensões social e política.
- Passarás ao largo ou pararás para cuidar dos/as feridos/as no caminho? A *Fratelli Tutti* chama a ser parte ativa na reabilitação das sociedades feridas. “Ao amor não interessa se o irmão ferido vem daqui ou dacolá; rompe cadeias e lança pontes” (FT 62).
 - O tipo de pessoa que somos e o tipo de grupo político, social ou religioso a que pertencemos será definido se incluímos ou excluirmos o estranho ferido.
 - “Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única via de saída é ser como o bom samaritano. Qualquer outra opção nos deixa ou com os salteadores, ou com os que passam ao largo, sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada” (FT 67).

PARA REFLETIR:

1. Com quem te identificas?
2. Com quem o carisma marista se identifica?
3. Com quem a unidade se identifica?

Música: Eu só peço a Deus (Beth Carvalho e Mercedes Sosa) - <https://youtu.be/XLCADJ0uxBY>

Oração ao Criador (FT 287)

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito de irmãos.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro,
de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo
mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas.
Amém.

A photograph of a globe of the Earth being held by four hands. The hands are positioned around the globe, with two hands on the left and two on the right. The globe is centered on the African continent. The background is a dense, out-of-focus green forest. The entire image is framed by a thin blue border. In the bottom left corner, there is a white rectangular box containing the chapter title in bold, dark blue text.

**CAPÍTULO 3:
PENSAR E GERAR
UM MUNDO ABERTO**

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

CAPÍTULO 3: PENSAR E GERAR UM MUNDO ABERTO

Deus é amor e nos convida a fazer parte desse amor e dele participarmos, chamando-nos à fraternidade universal, que se expressa na abertura a todos/as. Não há “outros/as”, nem “eles/as”, há apenas “nós”. Queremos, com Deus, e em Deus, um mundo aberto, um mundo sem paredes, sem fronteiras, sem pessoas rejeitadas, sem estranhos.

Na perspectiva judaico-cristã, existem inúmeras passagens bíblicas que enfatizam a dimensão da fraternidade.

- Uma das afirmações basilares é de que o ser humano foi “criado à imagem e semelhança de Deus” (Gênesis 1,26), da qual resulta que, entre os seres humanos, se estabelece uma relação de irmãos e irmãs, membros de uma mesma família, não necessariamente nuclear, mas, inclusive, extensa, numa ideia de irmandade (Gênesis 13,8; Deuteronômio 1,16).
- Essa compreensão foi reforçada por Jesus Cristo: “...como um só é o vosso Pai, que é Deus, então sois todos irmãos” (Mateus 23,8-9).

- Isso implica o desafio de viver o compromisso do amor com todas as pessoas, inclusive em relação aos/às inimigos/as (Mateus 5,44), como testemunho de uma fraternidade maior, plena.

A chamada à fraternidade universal implica abertura.

- O ser humano encontra a sua plenitude no dom de si mesmo aos/às outros/as.
- O amor reclama uma maior capacidade de acolher os/as outros/as, integrando as periferias.
- O amor que se estende para além das fronteiras tem na sua base a “amizade social”.

Promover o bem comum significa promover os valores que levam ao desenvolvimento humano integral, que se pode alcançar:

- Pensando e agindo em termos de comunidade.
- Lutando contra as causas estruturais da pobreza e da desigualdade.
- Exigindo um Estado presente e ativo, que invista em prol dos fracos.
- Garantindo que ninguém fique excluído.
- Procurando uma paz duradoura a partir de uma ética global de solidariedade e serviço.

“Nestes momentos em que tudo parece diluir-se e perder consistência, faz-nos bem invocar a solidez³, que deriva do facto de nos sabermos responsáveis pela fragilidade dos outros na procura dum destino comum. A solidariedade manifesta-se concretamente no serviço, que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros. O serviço é, ‘em grande parte, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo’. Nessa tarefa, cada um é capaz ‘de pôr de lado as suas exigências, expectativas, desejos de onipotência, à vista concreta dos mais frágeis (...). O serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até ‘padece’ com ela e procura a promoção do irmão. Por isso, o serviço nunca é ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas” (FT 115).

A Fratelli Tutti convida a assumir uma outra lógica, a aceitar o grande princípio dos direitos que brotam do simples fato de possuir a inalienável dignidade humana; a reconhecer que toda pessoa é valiosa e tem direito a viver com dignidade. Isso torna possível sonhar e pensar em uma humanidade diferente, que se reconheça de fato enquanto uma família humana.

Música: Nova Civilização

(<https://www.youtube.com/watch?v=59SXL0RrqqY>)

³ A solidez está na raiz etimológica da palavra "solidariedade". Essa, segundo o significado ético-político assumido nos últimos dois séculos, gera uma construção social segura e firme.



**CAPÍTULO 4:
UM CORAÇÃO ABERTO
AO MUNDO INTEIRO**

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

CAPÍTULO 4: UM CORAÇÃO ABERTO AO MUNDO INTEIRO

Para alcançar um mundo aberto, devemos ter, da mesma forma, um coração aberto. Precisamos experimentar a amizade social, buscar o que é moralmente bom e praticar uma ética social, porque sabemos que fazemos parte de uma fraternidade universal. Somos chamados à solidariedade, ao encontro e à gratuidade.

Que medidas trabalham em prol da fraternidade universal?

1. Acolher, proteger, promover e integrar as pessoas migrantes e todos/as os/as marginalizados/as.
2. Desenvolver a consciência de que ou nos salvamos todos/as, ou não se salva ninguém.
3. Buscar um ordenamento jurídico, político e econômico mundial que tenda para o desenvolvimento solidário de todos os povos.

Gratuidade:

- Fazer coisas pelo simples fato de serem boas.
- Agir sem esperar êxitos, ou algo em troca.
- Incluir todos/as os/as estrangeiros/as, não só aqueles/as que trazem benefícios tangíveis.

Toda cultura saudável é, por natureza, aberta e acolhedora:

- Abrir a mente e o coração ajuda-nos a perceber o diferente.
- Na comunhão universal, cada grupo humano encontra a sua beleza.
- O ser humano é fronteiroço, que não tem qualquer fronteira.

PARAREFLETIR:

1.É possível a capacidade de se abrir ao/à vizinho/a, ao/à próximo/a, numa família de nações?

Oração cristã com a criação (Laudato Si, 246)

Nós Vos louvamos, Pai,
com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas e estão repletas da vossa presença
e da vossa ternura.
Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo
com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado.
Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.
Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos

na beleza do universo,
onde tudo nos fala de Vós.
Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.
Dai-nos a graça de nos sentirmos
intimamente unidos
a tudo o que existe.
Deus de amor,
mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer
é esquecido por Vós.
Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.
Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos
sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.
Louvado sejais!
Amém.



CAPÍTULO 5: A MELHOR POLÍTICA

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

CAPÍTULO 5: A MELHOR POLÍTICA

“Para se tornar possível o desenvolvimento de uma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária a política melhor, a política colocada a serviço do verdadeiro bem comum. Mas hoje, infelizmente, muitas vezes a política assume formas que dificultam o caminho para um mundo diferente” (FT 154).

“Convido uma vez mais a revalorizar a política, que ‘é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum’” (FT 180).

“A caridade, que é – como ensinou Jesus – a síntese de toda a Lei (Mt 22, 36-40)” (FT 181).

Evangelho de Mateus 22, 34-40

“Os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito os saduceus se calarem. Então eles se reuniram em grupo, e um deles perguntou a Jesus para o tentar: ‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’ Jesus respondeu: ‘Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu

entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos.”

Em que consiste uma boa política?

- Está colocada a serviço do verdadeiro bem comum.
- Não procura só garantir votos.
- Fomenta uma via para o crescimento pessoal.
- Promove uma economia que favorece a diversidade produtiva e criatividade empresarial.
- Pensa com uma visão ampla e incorpora o diálogo interdisciplinar.

A Fratelli Tutti convida a uma ordem social e política cuja alma seja a caridade social:

- Permite-nos avançar para uma civilização do amor a que todos/as podemos nos sentir chamados/as.
- Reconhece todo o ser humano como um irmão ou uma irmã, integrando todos/as.
- A caridade precisa da luz da verdade, que é também a da razão e da fé.

“A caridade social leva-nos a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem de todas as pessoas, consideradas não só individualmente, mas também na dimensão social que as une” (FT 182).

Na atividade política, cada pessoa é sagrada e merece o nosso afeto e a nossa dedicação: “Por isso, se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida” (FT 195).

PARA REFLETIR:

1. Enquanto povo brasileiro, nos perdemos em qual parte da história em relação a ter um projeto societário comum, voltado ao bem comum?
2. Estamos conseguindo educar/evangelizar para a boa política?

Música: Coração Civil (Milton Nascimento)

<https://youtu.be/PysCLF7t2e8>



CAPÍTULO 6: DIÁLOGO E AMIZADE SOCIAL

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

CAPÍTULO 6: DIÁLOGO E AMIZADE SOCIAL

O diálogo social para suscitar uma nova cultura, a cultura do encontro:

- Segundo a cultura do encontro, “de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo” (FT 215).
- “Falar de ‘cultura do encontro’ significa que, como povo, somos apaixonados por querer nos encontrar, procurar pontos de contato, construir pontes, projetar algo que envolva todos. Isso tornou-se uma aspiração e um sentido de vida” (FT 216).

Uma sociedade pluralista que convida ao diálogo:

- Respeita em qualquer situação a dignidade dos/as outros/as.
- Integra os/as diferentes, garantindo uma paz real e sólida.
- Reconhece ao/à outro/a o direito de ser ele/a próprio/a, recuperando a amabilidade.

Atitudes e fatos que não ajudam o diálogo:

- A agressão que podemos chegar a manifestar, por exemplo, nas redes sociais.
- Monólogos que não param para escutar o/a outro/a.
- A desqualificação rápida e humilhante.

PARAREFLETIR:

1. Que situações dificultam um diálogo autêntico?
2. Como exercitar o diálogo diante de temas nem sempre consensuais?

“O autêntico diálogo social pressupõe a capacidade de respeitar o ponto de vista do outro, aceitando como possível que contenha convicções ou interesses legítimos” (FT 203).⁴

Vídeo:

Do Papa Francisco, julho de 2021: A amizade social

<https://www.youtube.com/watch?v=nEwSfkNEFs0>

Rezemos um Pai Nosso para que verdadeiramente sejamos arquitetos/as do diálogo e da amizade, pessoas corajosas que sempre estendem a mão diante das dificuldades ao/à nosso/a próximo/a, e que não haja espaços de inimizade e de guerra, conforme nos convida o Papa Francisco. Pai Nosso...

⁴ A reflexão sobre diálogo foi tema do *Caderno Pastoral 9 – Diálogo: a busca por sentido e significados* e serve de contribuição para a ampliação da reflexão sobre este capítulo da *Fratelli Tutti*.

A close-up photograph of a young couple kissing outdoors. The woman, on the left, has long brown hair and freckles, and is wearing a white t-shirt. The man, on the right, is wearing a dark t-shirt and has his hand on the woman's forehead. The background is bright and out of focus, suggesting a sunny outdoor setting. A blue border frames the entire image.

CAPÍTULO 7: CAMINHOS DE UM NOVO ENCONTRO

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

CAPÍTULO 7: CAMINHOS DE UM NOVO ENCONTRO

“Em muitas partes do mundo, fazem falta caminhos de paz que levem a curar as feridas, há necessidade de artesãos de paz prontos a gerar, com engenhosidade e ousadia, processos de cura e de um novo encontro” (FT 225).

No caminho rumo à paz, os processos de um novo encontro são muito necessários:

- Na adesão ao **trabalho colaborativo**, que permite a partilha de dons, habilidades, competências, experiências em prol do bem comum. “O caminho para uma melhor convivência implica sempre reconhecer a possibilidade de que o outro contribua com uma perspectiva legítima. Deve ser considerado pela promessa que traz em si mesmo, uma promessa que deixa sempre um lampejo de esperança” (FT 228).
- Na **reconciliação verdadeira**, que se alcança “de maneira proativa, formando uma nova sociedade baseada no serviço aos outros, e não no desejo de dominar; uma sociedade baseada na partilha do que se possui com os outros, e não na luta egoísta de cada um pela maior riqueza possí-

vel; uma sociedade na qual o valor de estar juntos como seres humanos é, em última análise, mais importante do que qualquer grupo menor, seja ele a família, a nação, a etnia ou a cultura” (FT 229).

- No **projeto comum que não anula o indivíduo**. “A nossa sociedade ganha, quando cada pessoa, cada grupo social se sente *verdadeiramente de casa*. Nas famílias, todos contribuem para o projeto comum, todos trabalham para o bem comum, mas sem anular o indivíduo; pelo contrário, sustentam-no, promovem-no. Isso sim é ser família! Oh, se pudéssemos conseguir ver o adversário político, ou o vizinho de casa, com os mesmos olhos com que vemos filhos, esposas, maridos, pais ou mães, como seria bom!” (FT 230).
- **No reconhecer, garantir e reconstruir a dignidade de todas as pessoas**. “A construção da paz social em um país é uma tarefa que não dá tréguas e exige o compromisso de todos. Uma obra que nos pede para não esmorecermos no esforço por construir a unidade da nação e para persistirmos na labuta por favorecer a cultura do encontro a qual exige que, no centro de toda ação política, social e econômica, se coloque a pessoa humana, a sua sublime dignidade e o respeito pelo bem comum” (FT 232).
- **Na opção pelos mais pobres, os/as últimos/as, os/as descartados/as**. “Aqueles que pretendem levar a paz a uma sociedade não devem esquecer que a desigualdade e a falta de desenvolvimento humano integral impedem que se gere a paz. Quando se trata de recomeçar, sempre há

de ser a partir dos últimos” (FT 235).

- **No revalorizar e entender o sentido do perdão.** “O perdão e a reconciliação são temas de grande importância no cristianismo e, de várias maneiras, em outras religiões” (FT 237). “Jesus Cristo nunca convidou a fomentar a violência ou a intolerância. Por outro lado, o Evangelho pede para perdoar ‘setenta vezes sete vezes’ (Mt 18,22), dando o exemplo do servo sem compaixão, que foi perdoado, mas, por sua vez, mostrou-se incapaz de perdoar os outros (Mt 18,23-35)” (FT 238).

Evangelho de Mateus 18,21-35

“Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: ‘Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?’ Jesus respondeu: ‘Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, levaram a ele um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, ajoelhado, suplicava: ‘Dê-me um prazo. E eu lhe pagarei tudo’. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e lhe perdoou a dívida. Ao sair daí, esse empregado encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Pague

logo o que me deve'. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dê-me um prazo, e eu pagarei a você'. Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamar o empregado e lhe disse: 'Empregado miserável! Eu lhe perdoei toda a sua dívida, porque você me suplicou. E você, não devia também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive de você?' O patrão indignou-se, e mandou entregar esse empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que fará com vocês o meu Pai que está no céu, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão."

Na *Fratelli Tutti*, o verdadeiro perdão e a verdadeira reconciliação:

- Alcançam-se no conflito, superando-o através do diálogo.
- Abstém-se de inimizades e de ódio mútuo.
- Facilitam uma discussão honesta, fundada no amor e na justiça.
- Não implicam esquecimento ou impunidade.
- Não caem no círculo vicioso da vingança.
- Não buscam soluções em guerras; aliás, condenam tais ameaças com veemência: "Nunca mais a guerra! Deixa o mundo pior do que encontrou".

- Levam a negar a prática inadmissível da pena de morte, inadequada no plano moral e não mais necessária no plano penal.

PARAREFLETIR:

1. Em um momento de interiorização, identificar os “pedaços de guerra dentro de mim”.
2. Identificar os pedaços de guerra na sociedade, refletindo sobre os caminhos da justiça social, inclusão, igualdade e desenvolvimento integral.
3. Como intensificar as experiências de perdão e de reconciliação na educação e assistência marista, fortalecendo a espiritualidade do coração?

“Peço a Deus que prepare os nossos corações para o encontro com os irmãos independentemente das diferenças de ideias, língua, cultura, religião; que una todo o nosso ser com o óleo da sua misericórdia, que cura as feridas dos erros, das incompreensões, das controvérsias; [peço] a graça que nos enviar, com humildade e mansidão, pelos caminhos desafiadores, mas fecundos, da busca da paz” (FT 254).

Oração pela Paz⁵

Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica!

Tentamos tantas vezes e durante tantos anos resolver os nossos conflitos com as nossas forças e também com as nossas armas; tantos momentos de hostilidade e escuridão; tanto sangue derramado; tantas vidas despedaçadas; tantas esperanças sepultadas... Mas os nossos esforços foram em vão.

Agora, Senhor, ajudai-nos, Vós! Dai-nos, Vós, a paz, ensinai-nos, Vós, a paz, guiai-nos, Vós, para a paz. Abri os nossos olhos e os nossos corações e dai-nos a coragem de dizer: “nunca mais a guerra”; “com a guerra, tudo fica destruído”! Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criastes e chamais a viver como irmãos, dai-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dai-nos a capacidade de olhar com benevolência todos os irmãos que encontramos no nosso caminho. Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem para transformar as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas tensões em perdão. Mantende acesa em nós a chama da esperança para efetuar, com paciente perseverança, opções de diálogo e reconciliação, para que vença

⁵ PAPA FRANCISCO. Invocação pela Paz. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/june/documents/papa-francesco_20140608_invocazione-pace.html. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

finalmente a paz. E que do coração de todo o homem sejam banidas estas palavras: divisão, ódio, guerra!

Senhor, desarmai a língua e as mãos, renovai os corações e as mentes, para que a palavra que nos faz encontrar seja sempre “irmão”, e o estilo da nossa vida se torne: shalom, paz, salam!

Amém!



**CAPÍTULO 8:
AS RELIGIÕES A SERVIÇO DA
FRATERNIDADE NO MUNDO**

CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI

CAPÍTULO 8: AS RELIGIÕES A SERVIÇO DA FRATERNIDADE NO MUNDO

“As várias religiões, a partir do reconhecimento do valor de cada pessoa humana como criatura chamada a ser filho ou filha de Deus, oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade. O diálogo entre pessoas de diferentes religiões não se faz apenas por diplomacia, amabilidade ou tolerância. O objetivo do diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais em espírito de verdade e amor” (FT 271).

Somente com a consciência de filhos e filhas podemos viver em paz entre nós:

- As várias religiões oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade. “Como pessoas que creem, pensamos que, sem uma abertura ao Pai de todos, não pode haver razões sólidas e estáveis para o apelo à fraternidade. Com efeito, a razão, por si só, é capaz de ver a igualdade entre as pessoas e estabelecer uma convivência cívica entre eles, mas não consegue fundar a fraternidade” (FT 272).

- Buscar a Deus ajuda-nos a reconhecermos como irmãos e irmãs de caminhada. “Buscar a Deus com coração sincero, desde que não o ofusquemos com os nossos interesses ideológicos ou instrumentais, ajuda a reconhecer-nos como companheiros de estrada, verdadeiramente irmãos” (FT 274).
- A privação da liberdade de consciência e da liberdade religiosa deixa a humanidade empobrecida e fere a fraternidade. “Julgamos que, quando se pretende, em nome de uma ideologia, excluir Deus da sociedade, acaba-se adorando ídolos, e bem depressa a própria pessoa se sente perdido, a sua dignidade é pisoteada, os seus direitos violados. Conheceis bem a brutalidade a que pode conduzir a privação da liberdade de consciência e da liberdade religiosa, e como dessa ferida se gera uma humanidade radicalmente empobrecida, porque fica privada de esperança e de ideais” (FT 274).

A Igreja é uma casa com as portas abertas, porque é mãe:

1. Como Maria, a Mãe de Jesus, vive o serviço.
2. Sai dos seus templos, acompanha a vida, sustenta a esperança e é sinal de unidade.
3. Constrói pontes e abate muros.
4. Semeia reconciliação.

Entre as religiões é possível um caminho de paz:

- A Igreja valoriza a ação de Deus nas outras religiões e acredita que a identidade cristã, a “música do Evangelho”, dá uma grande contribuição para a construção da paz. “Outros bebem de outras fontes. Para nós, essa fonte de dignidade humana e fraternidade está no Evangelho de Jesus Cristo” (FT 277). “Para muitos cristãos, esse caminho de fraternidade tem também uma Mãe, chamada Maria. Com o poder do Ressuscitado, ela quer dar à luz um mundo novo, onde todos sejam irmãos, onde haja lugar para todos os rejeitados de nossas sociedades, onde resplandeçam a justiça e a paz” (FT 278).
- O ponto de partida deve ser o olhar de Deus. “Porque Deus não olha com os olhos, Deus olha com o coração. E o amor de Deus é o mesmo para cada pessoa, seja qual for a religião” (FT 281).
- A violência não encontra fundamento nas convicções religiosas, mas nas suas deformações. “Como pessoas que crem, somos desafiados a retornar às nossas fontes para nos concentrarmos no essencial: a adoração a Deus e o amor ao próximo, para que alguns aspectos da nossa doutrina, fora do seu contexto, não acabem por alimentar formas de desprezo, ódio, xenofobia, negação do outro” (FT 282).
- O culto humilde e sincero a Deus leva ao respeito pela vida, pela dignidade e pela liberdade. “As convicções religiosas sobre o sentido sagrado da vida humana consentem-nos reconhecer os valores fundamentais da nossa humanidade comum, valores em nome dos quais se pode e se deve co-

laborar, construir e dialogar, perdoar e crescer, permitindo que o conjunto das diferentes vozes forme um canto nobre e harmonioso, e não gritos fanáticos de ódio” (FT 283).

O mandamento da paz está inscrito nas profundezas das tradições religiosas. Os/as líderes religiosos/as são chamados/as verdadeiros/as “dialogantes”, a agir na construção da paz como mediadores autênticos. “Cada um é chamado a ser artífice da paz, unindo e não dividindo, extinguindo o ódio em vez de conservá-lo, abrindo caminhos de diálogo em vez de erguer novos muros” (FT 284).

Oração cristã ecumênica (FT 287)

Deus nosso, Trindade de amor,
a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina
derramai no meio de nós o rio do amor fraterno.
Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,
na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.
Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho
e reconheçamos Cristo em cada ser humano,
para o vemos crucificado nas angústias dos abandonados
e dos esquecidos deste mundo
e ressuscitado em cada irmão que se levanta.
Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza
refletida em todos os povos da terra,
para descobrirmos que todos são importantes,
que todos são necessários, que são rostos diferentes
da mesma humanidade amada por Deus.
Amém.

Referências

BÍBLIA. Português. **Nova Bíblia Pastoral**. Tradução de Antonio Carlos Frizzo, Donizete Scardelai, José Ademir Kaefer, Luiz Gonzaga do Padro, Paulo Bazaglia, Pedro Lima Vasconcello. São Paulo: Paulus, 2014.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica *Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social**. Ano 2020. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho**. Ano 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.htm> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

FRATELLI TUTTI. **Dicastério para o serviço do desenvolvimento humano integral**, 2021. Disponível em: <<https://www.humandevlopment.va/en/fratelli-tutti.html>> Acesso em: 29 de setembro de 2021.



redemarista.org.br